

Trabalho Científico decorrente da Tese de Doutorado
UNIVERSIDAD DE DESAROLLO SUSTENTABLE – UDS.
Ley creación Nº 3.334/07 – Assunção - Paraguay

Robson Ari da Costa

OS VALORES NA SALA DE AULA – um estudo da origem e forças sociais atuantes em uma escola de periferia da cidade de Curitiba – Brasil.¹

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós- Graduação e Extensão Universitária da Universidad de Desarrollo sustentable – UDS. **Doutorado em Ciências da Educação**, área de concentração: Educação. Curso de Doutorado em Ciências da Educação.

Período de realização: janeiro /2018 a janeiro/2020

Orientador: Dr. Leopoldo Oscar Briones Salazar

Coorientadora: Dra. Maria das Graças A. Ataíde de Almeida

RESUMO

Foram localizados e analisados a origem e os efeitos das forças sociais atuantes numa escola de Curitiba - Brasil, tendo como objeto da pesquisa, a passagem dos princípios educacionais pelas mãos do professor. Constatou-se que a expedição de instrumentos legais para a alteração do quadro educacional brasileiro tem levado a mudanças no interior das escolas, que não se refletem na melhoria dos índices e do seu ambiente. Ações locais têm trazido avanços inesperados, mesmo não alcançados pela lei, mostrando que a comunidade envolvente exerce, atualmente, maior influência no apoio aos estudantes e professores e nos resultados alcançados pelos alunos, infelizmente, ainda não refletidos na aprendizagem. Não atuando na direção esperada, as ações superiores devem ser alteradas e positivamente existem movimentos nesta direção, como o pensamento da municipalização ou aproximação da administração escolar de suas bases locais e o BNCC, que o reforça. A obra Aprender como autor, de Pedro Demo, foi escolhida como referência por conter posição já sedimentada, de ensino como pesquisa e desenvolvimento, seguindo as escolas críticas, mas incorporando práticas e conceitos de outras escolas clássicas que se mostraram efetivos para se chegar à boa aprendizagem. A teoria educacional fornece teorias as mais diversas para a escolha dos dirigentes educacionais que, seguindo a metamorfose dos pensamentos de Bourdieu e de Freire, mostram a possibilidade do avanço das teorias, verificada como desenvolvimento na direção de novos patamares do conhecimento pedagógico. Aparentemente, as direções flexibilizam as teorias e tentam implementá-las conjuntamente, trazendo a esperança para os corpos escolares. Esta pesquisa qualitativa–prescritiva, documental e bibliográfica, procurou em campo, através de observação, documentação e entrevistas estruturadas, a localização da origem e percursos dos valores pela escola e seus arredores. O tratamento dos dados deu-se por análise do discurso, com aplicação de algumas ferramentas quantitativas para o clareamento dos dados. Concluiu-se que a administração escolar deve focar seus esforços na aplicação dos valores que redundem em boas práticas, já verificadas e aqui expostas, indicando que muitas soluções estão próximas às escolas, aguardando oportunidades.

¹ Parecer Consubstanciado Plataforma Brasil/CEP – Comitê de Ética em Pesquisa – N. 4.624.076

Palavras chave: Educação, Valores, Forças Sociais, Autonomia, Sala de aula.

THE VALUES IN CLASSROOM – a study of origin and social forces acting in a school on the outskirts of Curitiba – Brazil.

ABSTRACT

The goal of the present article was to analyze the origin and effects of social forces acting on a school in Curitiba — Brazil, being the object of research the passing of educational principles through the teacher's hands. It was found that the expedition of legal instruments to change the Brazilian educational scope has been leading change inside the schools, which is not reflected on improving indicators and its environment. Local actions have been producing unexpected advances, even without legal support, showing that an engaged community nowadays has a greater influence on supporting students and teachers and on the results achieved by the students, though unfortunately still not reflected on learning. As they are not acting as expected, superior actions must be changed; there are movements in that direction, as the question of municipalization or bridging the gap between local based school administration and BNCC, which reinforces it. The piece of work *Aprender como autor*, from Pedro Demo, was chosen as reference for containing an already consolidated position regarding education, such as research and development according to schools of critical thinking, but also incorporating practices and concepts from other classical schools, which have been proved effective for implementing good learning. Educational theory provides the most diverse theories for choosing educational leaders, which according to a metamorphosis of the thoughts of Bourdieu and Freire, show the possibility to advance those theories, verified as development towards new standards for pedagogical learning. Apparently, the directions turn theories flexible and try implementing them collectively, bringing hope to the teaching staff. This qualitative-prescriptive, documental and bibliographical research has sought for locating the values' origin and routes through the school and its surroundings in the field, through observation, documenting and structured interviews. Data processing was performed by speech analysis, applying a few quantitative tools for data clarification. School administration should focus their efforts in applying values that lead to good practices, already verified and hereby exposed, signaling that there are many solutions close to schools, awaiting opportunity.

Keywords: Education, Values, Social Forces, Autonomy, Classroom.

LOS VALORES EN LA AULA – un estudio del origen y fuerzas sociales actuantes en una escuela en las afueras de la ciudad de Curitiba – Brasil.

RESUMEN

Fueron encontrados y analizados el origen y efectos de las fuerzas sociales actuantes en una escuela localizada en Curitiba — Brasil, teniendo como objeto de investigación, el paso de los principios educativos por las manos del profesor. Se constató que la expedición de instrumentos legales para la alteración del cuadro educativo brasileño trajo cambios a la escuela, que no reflejan mejora de los índices académicos y tampoco del ambiente escolar. Las acciones locales han traído avances inesperados, incluso no alcanzados por la ley, mostrando que la comunidad implicada ejerce actualmente mayor influencia en el apoyo a los estudiantes y profesores, y en los resultados alcanzados por ellos, lamentablemente, todavía no reflejados en el aprendizaje. No tomando la dirección esperada, las medidas adoptadas deben ser alteradas y positivamente existen movimientos en esta dirección, como el pensamiento de la municipalización o aproximación de la administración escolar de sus bases locales y el BNCC, que lo refuerza. La obra *Aprender como autor*, de Pedro Demo, fue elegida como referencia por contener posición ya consolidada, de enseñanza como investigación y desarrollo, siguiendo las escuelas críticas, pero incorporando prácticas y conceptos de escuelas clásicas que se mostraron efectivos para asegurar el aprendizaje. Esta teoría educativa

proporciona diversas outras opções teóricas a los dirigentes educacionales, que siguiendo la metamorfosis de los pensamientos de Bourdieu y Freire muestran la posibilidad del avance de las teorías, verificado como desarrollo en la dirección de nuevos niveles del conocimiento pedagógico. Aparentemente, las administraciones escolares flexibilizan las teorías, e intentan implementarlas conjuntamente, trayendo esperanza a los cuerpos escolares. Esta investigación cualitativa-prescriptiva, documental y bibliográfica, buscó en campo, a través de observación, documentación y entrevistas estructuradas, el origen y recorridos de los valores por la escuela y sus alrededores. El tratamiento de los datos se dió por análisis del discurso, con aplicación de algunas herramientas cuantitativas para la aclaración de los datos. La administración escolar debe enfocar sus esfuerzos en la aplicación de los valores que resulten prácticas efectivas, ya comprobadas y aquí expuestas, indicando que muchas soluciones están próximas a las escuelas, aguardando oportunidades.

Palabras clave: Educación, Valores, Fuerzas Sociales, Autonomía, Clase.

Introdução

A Educação, que sempre preparou para a vida como um todo genérico, para entender e dar a capacidade de aprender constantemente, dominar o conhecimento tecnológico para realizar até os pequenos atos do dia a dia como acessar informações do mundo e capacitar para o trabalho, hoje, se torna uma necessidade muito mais ampla. Deve operar equipamentos eletrônicos, abrir aplicativos, além da educação geral que não se destaca, mas, sim, vem em conjunto com as técnicas, amálgama fundamental para avançar através dos níveis escolares. Pedro Demo afirma que “com as novas tecnologias, habilidades tecnológicas digitais fazem também parte da alfabetização”. Não basta saber ler, escrever e contar, a criança deve saber ademais, acessar a informação e fazer informação, para conseguir viver bem em um universo cibernético presencial e virtual, em que as máquinas estão em todos os lugares e as mudanças com seu progresso, se dão em curtos espaços de tempo e, não, a cada década ou século. Não mais existe um pano de fundo de conhecimento tecnológico, sobre o qual aparecem lentamente as mudanças.

Neste ambiente de mudanças atuam as organizações encarregadas de orientar o ensino, funcionando através de estruturas instaladas conforme normas gerais, é o Sistema Nacional de Educação, apresentando um conjunto de normas, órgãos e departamentos que se espalham internalizando sua ação para todos os subsistemas no território brasileiro, recebendo concomitantemente, o influxo das vontades comunitárias expressas pelos diversos atores atuantes nas escolas.

Assim, a prática profissional nas escolas encontra-se em dificuldade para a chegada a um consenso dentro do país, sobre quais e como implementar os princípios expressos na legislação, dificuldade esta, unida às tremendas mudanças nas comunicações e meios de transporte, que aproximaram a tudo e a todas as pessoas, lhes alterando as formas de se

relacionar e de pensar, formas cuja prospecção buscou-se através de entrevistas, observações, bibliografia e imagens, que tornaram próximo seu entendimento.

As alterações observadas para melhorar a aprendizagem geralmente trazem inclusa a pretensão de ‘consertar’ a educação, e neste século XXI, além das variações de objetivos intermediários, metas e meios envolvem novidades tecnológicas que transformam os conteúdos e a sua abrangência, levando a quase uma revolução constante.

Mesmo a ortodoxia em ampliação internacionalmente, apresenta-se em evolução, exigindo de todos Leitura/Escrita e Matemática, com a criação de índices de performance que indicam padrões alcançados ou não (BNCC e PISA). Em princípio mostram-se como bases de ensino meritórias, visando a todos os alunos, princípio de equidade. Mas, não se vê o interesse pelos aspectos não cognitivos da aprendizagem, que estão fora dos currículos e não são pesquisados pelos índices: lazer, brincadeiras, corridas pelos campos, inocência, perseverança, honestidade, respeito, tempo livre.

A escola em seu avançar está esquecendo que existe a infância e a adolescência, que exigem liberdade. Até agora, não se sedimentou o que é o progresso educacional pois as demandas são fragmentadas e não uníssonas, envolvendo toda a gradação: o sistema, a escola, o pessoal, a sala de aula. E entender as classes e as maneiras de como as mudar para melhor é uma das dificuldades para a evolução da educação: como ver o interior da sala de aula?

As mudanças, quanto à profundidade, podem ser de estruturas, ou de procedimentos pessoais. A mudança de estruturas geralmente se dá com alterações das instituições, órgãos e construções obtidas por determinação das hierarquias existentes no estado. As mudanças pela forma de agir, se dão pela ação individual diferenciada, buscando a alteração do status quo mediante o somatório das ações pessoais alternantes, redundando em mudanças profundas. Estas alterações podem efetivar-se no campo técnico (obter capacidade de fazer), no campo cultural (efetivar o saber), no campo político (conseguir o desejar fazer dos participantes), e por fim em qualquer campo, mas dentro das possibilidades existentes (tempo para fazer).

A visualização e descrição da Política Educacional Brasileira e do Sistema Educacional Nacional, como se depreende durante este estudo, depende do ponto de vista de cada autor, de seu posicionamento político e varia com a concepção de educação que abraça. As mesmas estruturas são percebidas de diferentes modos.

A educação encontra-se mergulhada em um debate entre diferentes valores, tecnologias e pensamentos, com a interpenetração das sociedades locais, nacionais e

internacionais, devido ao grande desenvolvimento das comunicações, onde em todos os momentos lidamos com eles ou por eles somos influenciados, e não se pode fugir das diferenças de interpretação dos acontecimentos pois a teoria e suas discussões chegam ao empírico com o qual devem conversar, levando a que se encontrem professores com diferentes formas de atuação dentro de um mesmo espaço escolar. Esta situação de a realidade virtual alcançar o dia a dia de todos levou-nos a indagar sobre a integração da cultura digital à educação, a posição atual e as possibilidades avistadas para a sala de aula.

O conhecimento do meio em que se dá o trabalho educacional, quanto mais aprofundado, mais possibilita o planejamento antecipado de ações ou prevenção de efeitos que podem ser esperados, em cada circunstância ocorrente nas escolas. Conhecer as políticas educativas nacionais, o Sistema Educacional e seu grau de efetividade, por si já propicia a melhor capacidade de gerir seu movimento nas direções desejadas, mas se estendemos este estudo (como se fez), para a descrição do mundo visto pelos professores e alunos, a partir de seus pontos de vista, a discussão NEUTRALIDADE X IDEOLOGIAS X AUTONOMIA dos professores, os meandros da chamada globalização, similarmente conhecida como ‘Nova Ordem Mundial’, verificamos que nas decisões educacionais internas, ‘forças’ externas atuam, e que devem ser identificadas e entendidas para obtermos a gestão educacional consciente, como Kenichi Ohmae propõe em *O fim do estado-nação*.

Ao lado das propostas e alterações da realidade vivenciada pelas sociedades, percebe-se na evolução das teorias educacionais, o prenúncio de um movimento helicoidal, em que elas passam por posições anteriormente estabelecidas, mas com alguns deslocamentos para novos direitos e objetivos. Não se abandonam as conquistas das teorias anteriores, evoluindo-se pelo acréscimo de pensamentos inovadores sobre elas.

A favor da ideia de avanço da educação como aprimoramento das teorias pré-existentes, há recente discussão na educação brasileira, cujo patrono é Paulo Freire (Teoria Libertadora), sobre o retorno de alguns valores de teorias mais antigas (conteúdos clássicos, municipalização, desburocratização), defendidos principalmente pela Pedagogia Nova. Esta troca de ideias tende a espalhar uma nova visão para as escolas, em princípio alterando as posições oficiais na direção do ensino prático para a vida, com a aproximação da escola de suas bases.

A sociedade escolar, espécie de sistema, não recebendo o fornecimento de novos saberes (*input* = discussão), tem seu funcionamento apenas com os elementos já conhecidos (verdades pré-concebidas), resultando na saída de formandos sem capacidade de reflexão pois não expostos a novas ideias e diferentes verdades. Ocorre aqui espécie de cibernética dos

sistemas sociais, que realimentada com novas opiniões e posições leva a novos patamares de inteligência e conhecimento, continuamente. Jean-Marie Guyau, descreve a sala de aula como o local onde se dá a apresentação ou sugestão de novos sentimentos e emoções, que levam ao balanceamento da carga hereditária, com a qual se nasceu. As novas aprendizagens carregam grande poder de modificação dos seres.

Dentro desta sociedade em evolução, a gestão participativa tem trazido todos os interessados na educação para dentro da escola, nas reuniões, festas, associações, e conselhos escolares. Aos poucos, em espécie de aprendizado, aproximam-se das salas de aula, onde se dá a ação específica da escola, o ensino, desde sempre reservada para os professores e os alunos, pois exige o conhecimento pedagógico e a vontade de aprender.

Mas, tal fato não evita que os responsáveis não técnicos pela educação (pais, parentes, associações, amigos da escola) adentrem este momento fundamental, não só indiretamente, participando das decisões políticas, mas também fiscalizando e propondo soluções ou mudanças, dentro de suas capacidades e possibilidades, podendo mesmo, se necessário, adentrarem as classes para ajudar o professor, como auxiliares de sala, intérpretes, líderes de bate-papos ou em outra função que o mestre lhes outorgue, necessite ou solicite (muitos pais são médicos, escritores, políticos...).

A heterogeneidade das turmas transfere-se para fora, encontrando-se seus reflexos nas atividades externas e na participação de seus familiares nos colegiados e entidades parceiras. Estes parentes das crianças atuam em diversos setores, prestando apoio e serviços indispensáveis, que terminam implicando melhor funcionamento da estrutura e sistema escolar, e algumas destas atividades dos pais parecem gerar, ao lado do efeito material (limpeza, organização, meios...), a maior progressão intelectual dos jovens e crianças.

Observando as experiências de sucesso no Brasil (soja, aviação...), extrai-se alguns fatos básicos necessários, que juntos são suficientes para melhorar as circunstâncias em que ocorrem, levando ao progresso geral. Tais fatos são: a existência de homens dispostos ao trabalho e à inovação; a produção de conhecimento na área enfocada (ciência); a existência de campo de aplicação/consumo dos bens e serviços produzidos; apoio à iniciativa individual, riqueza de ação insubstituível, devendo ser incentivada.

Esta existência de diversas correntes de pensamento vai de encontro à existência de contextos variados, o mais possível. Estes contextos exigem ou uma escola polivalente, ou escolas com direcionamento para contextos específicos, duas possibilidades que não se excluem mutuamente, antes, podem conviver ou até interpenetrar-se, perfazendo colégios com linhas pedagógicas envolvendo várias 'pedagogias', conforme a necessidade ou escolha.

As diferenças entre as escolas em outras pesquisas levam à consideração do efeito sala de aula, ao lado do **efeito escola**, a efetiva influência da escola sobre as ações, evolução e pensamento dos alunos durante a sua progressão.

Objetivo Geral

- Explicitar as forças sociais atuantes na sala de aula, e a efetiva influência dos princípios e determinações da política educacional nacional nas atividades de ensino e nas estruturas escolares de uma escola de periferia.

Objetivos Específicos

- Analisar as políticas educacionais nacionais e regionais, localizando os princípios e valores aplicados;
- Relacionar as experiências já efetivadas e o referencial teórico, com os princípios localizados;
- Identificar, a partir dos dados obtidos e práticas pedagógicas que chegam com sucesso à sala de aula, os atores educacionais, internos ou externos, atuantes em sua implementação.

Metodologia

A investigação qualitativa reflexiva não experimental deu-se com a investigação documental, bibliográfica e eletrônica, com estudo da doutrina educacional, estudo da legislação educacional e compilação dos princípios administrativos e educacionais existentes nos sistemas educacionais, advindos das políticas efetivadas de forma macro e micro (contexto local). Durante a pesquisa, percorreu-se os meandros da educação brasileira, seguindo os percursos do pensamento educacional através dos diversos níveis da organização legal e do sistema escolar, utilizando-se de instrumentos qualitativos, embora também extraídos dos dados algumas informações quantitativas, para com precisão localizar os valores nacionais nos lugares em que eles eram esperados.

Resultados

Ao percorrer-se o cotidiano da escola, com ênfase na sala de aula, se obteve um conjunto de informações que trabalhadas, analisadas, resultaram em dados que possibilitaram

o aumento do conhecimento sobre como funciona o sistema principiológico brasileiro, dando base para indicações aos gestores e professores e, ainda, serem estes estudos utilizados no futuro, em novas análises, discussões e avanços. O conhecimento se renova.

Impõe-se citar neste momento, que a hipótese inicial da não chegada dos princípios constitucionais e locais às escolas, se mostrou inconsistente com os dados obtidos, que mostram muitos princípios legais dentro da escola. Portanto, o problema público estudado deslocou-se de problema exclusivamente externo à escola (não chegada dos princípios), para problema também interno à escola (oposição à implementação dos princípios que chegam à sala de aula), fato que foi investigado, elucidado, e oferecidas propostas de enfrentamento com diversos instrumentos de políticas públicas, como se verá a seguir.

Os dados mostram a necessidade de não só os princípios se distribuírem pela sociedade e pelo sistema educacional, mas também da construção de um quadro de valores (princípios menores, operacionais), de que os gestores possam se valer para atuar com segurança, amparado não só legalmente, mas também com possibilidade de seus atos se inserirem dentro do processo educacional, com sucesso e continuidade, sem oposição sistemática.

Portanto, os valores, entendidos aqui como sentimentos, objetivos buscados pela comunidade, e almejado pela administração por definição, não devem ser combatidos, mas configurados dentro dos princípios maiores e claramente estabelecidos na documentação local, para trazer a segurança necessária à ação pragmática dos gestores.

Necessária a ação das administrações para verificar a compatibilidade entre os princípios maiores e os valores locais ou pessoais existentes no ambiente de aprendizagem, acatando-se aqueles que se mostrarem necessários, retirando-se do dia a dia dos alunos os deletérios ou não educacionais. Os princípios locais, assim entendidos os valores locais que a gestão considerar importantes para o bem comum, devem ser desenvolvidos proporcionalmente, com razoabilidade.

Foram oferecidas ao poder público sugestões de novas políticas visando o avanço social da escola para torná-la contingente à sua realidade (reativa), e a sua integração aos grupos externos que a rodeiam.

Considerações Finais

A inexistência de fatos graves no dia a dia escolar mostra, em seu silêncio, a efetividade na constatação, acompanhamento e prevenção de acontecimentos pelo sistema de

atendimento existente (bullying, suicídio, depressão...). Portanto, o cuidado com a internalização de valores para o sistema escolar é da maior importância, devendo ser aprofundado. Neste sentido, foram detectados dois problemas ocorrendo nesta passagem dos princípios comunitários para a escola: a pulverização, que é a dissolução do princípio em inúmeros subprincípios, sujeitando-o a interpretações diversas da que seria dada ao princípio intacto, em sua conotação legítima.

Foi localizada a contraposição frontal de um princípio utilizado na escola – meritocracia – presente no PPP da instituição e os princípios de relação com os alunos que não atingem o patamar esperado.

Algumas explicações lógicas dos que escreveram sobre os sistemas educacionais são completamente consistentes quando analisadas dentro da imagem que eles montaram, mas ao comparar com a realidade ou com as idealizações de outros pensadores, as estruturas não estão em sintonia com a observação. Este paradoxo, consistência interna X incoerência externa foi observado para a verificação e explicação de ocorrências e formas de atuação no sistema educacional. Ao percorrer os estudos antecedentes sobre os princípios e a gestão escolar, visualiza-se a incapacidade de a escola atual dar respostas rápidas e efetivas.

A teoria da administração contingente, defendida por Chiavenato, foi a forma de atuação, encontrada sendo utilizada pelo administrador operacional (diretor), que assim adquiriu a condição de alterar suas estruturas, conforme as necessidades que, hoje, mudam a todo momento. A organização flexível, com estrutura alterada pelo Diretor da escola, pode atuar criando grupos de trabalho, comitês, cargos específicos para cada situação enfrentada, envolvendo pessoal interno ou externo, com atribuições específicas e temporárias, para agir segundo o estudo de situações, inspeções, relatórios, identificação de problemas, necessidades, aceitar indicações das organizações voluntárias da sociedade (bairro, religiosas, educacionais, profissionais, comerciais...).

Na observação da escola, os princípios encontrados são bastante expressivos quanto à sua aplicação nas operações de administração e mediação, indicando a grande ligação dos entrevistados com a parte operacional da escola, mostrando nas falas, os efeitos do contato direto com a realidade física e relacional das escolas. A simples leitura dos princípios, mostra que são em sua maioria princípios adaptados à implementação dos valores no ambiente escolar, bem diferente de princípios ‘teóricos’. São princípios ‘práticos’ destinados a cruzar as estruturas do estabelecimento educacional e à execução do ensino.

As consultas e estudos realizados, que geraram a superfície linguística a ser

trabalhada, deram-se em meio altamente ideologizado, com defesas e ataques ‘velados’ constantes dos achados observados. A escola encontra-se hoje gravemente politizada, com indicações eleitorais para seus principais cargos diretivos, e inclusive para suas associações de apoio, como APMF, associações de bairro, conselhos, e ong’s, desenvolvendo-se o ensino e a aprendizagem neste entremeio.

A ideologização, como pensamento pré-estabelecido, aceito como verdade, foi encontrada não só na documentação pedagógica, como nas falas dos atores educacionais, nas mesas e nos murais espalhados pela escola.

Verificou-se assim, que os gestores escolares e legisladores devem ter em mente a possibilidade de alteração da realidade dos jovens, que levam à melhoria das condições de aprendizado e desenvolvimento dos alunos, e retornam à sociedade pessoas melhor preparadas para a realidade social, e com uma visão de mundo diferente, esvaziando os bolsões de pobreza e paralização.

Os esforços dos gestores e trabalhadores da educação, defensores de quaisquer teorias educacionais, não podem ser empregados para a efetivação de interesses, que não são as metas estabelecidas pela comunidade. Seus esforços devem ser no caminho dos objetivos tidos como prioritários pelos sujeitos da educação, os alunos e a sociedade. Que não se desperdicem o empenho do pessoal, e as verbas públicas, sempre escassas, para a educação ir atrás de objetivos que não apresentam sintonia com os planos estabelecidos e a vontade colegial.

Referências bibliográficas básicas

ANTUNES, C. (2015). **Trabalhando Valores e Conteúdos no Ensino Médio – Aprendendo Com a Teoria**. Petrópolis: Vozes.

AREU, G. I. P.; FOFONCA, E. (2014). **Integração das tecnologias e da cultura digital na educação**. Curitiba: CRV.

BAUDELLOT, C.; Establet, R. (1971). **L’Ecole Capitaliste (A escola capitalista)**. Paris: François Maspero.

CAMPOS, M. M. (2016). **Escola e participação popular**. *IN*: Paro, V. H. Por dentro da escola pública. 4ª ed. São Paulo: Cortez (2016).

CHIAVENATO, I. (2014). **Introdução à teoria geral da administração**. Barueri: Manole.

DEMO, P. (2015). **Aprender como autor**. São Paulo: Atlas.

DUBNER, S. J.; LEVITT, S. D. (2005). 12ª ed. **Freakcomics – O Lado Oculto e Inesperado de Tudo que nos afeta**. Rio de Janeiro: Elsevier – Campos.

FANFANI, E. T. (2011). **La escuela Y la cuestion social (a escola e a questão social)**. Buenos

Aires: Siglo veintiuno.

FULLAN, M. (2009). **Significado da Mudança Educacional**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed.

GUYAU, J. M. (2015). **Educação e Hereditariedade**. S. Paulo: Martins Fontes.

IPEA; FBSP. (2018). Instituto de pesquisas econômicas aplicadas; **O atlas da violência no Brasil 2018** — Políticas públicas e retratos dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IPEA.

LEVY, P. (2010). **As tecnologias da inteligência**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. 34.

OHMAE, K. (2000). **O Fim do Estado Nação**. A Nova Geopolítica de Um Mundo Sem Fronteiras. São Paulo: Campus.

RESENDE, L. M. G. (2009). **Relações de Poder no Cotidiano Escolar**. Campinas: Papirus.

RODRIGUES, R. V. (2019). **Um Roteiro para o MEC** — *Artigo do Ministro da Educação de Bolsonaro*. Disponível em: <https://portaldeunião.com.br>. Acesso em 01.01.2019

ROSA, C. (2004). **Gestão estratégica escolar**. Petrópolis: Vozes.

SAYÃO, R. (2016). **Educação sem Blá-Blá-Blá** – Como Preparar Seus Filhos e Alunos para o Convívio Familiar, a Escola e a Vida. São Paulo: Três Estrelas.

SUHR, I. R. F. (2012). **Teorias do conhecimento pedagógico aplicado**. Curitiba: Intersaberes.

TEODORO, A.; JEZINE, E. (2012). **Apresentação**. In: Teodoro, A.; Jezine, E. (orgs.). *Organizações Int. e modos de regulação das políticas de educação*. Brasília: Líber.